



ATENÇÃO PRIMÁRIA E O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

VICTÓRIA SANTOS RIBEIRO; LARA DANELUCCI MAZZO; JESSICA CARVALHO BARRETO; PALOMA NUNES FERREIRA PINTO

Introdução: A gravidez é um fenômeno natural que envolve uma série de influências dentro da sociedade. Mais importante do que o fenômeno em si é a saúde da mulher, que deve ser profissionalmente acompanhada e apoiada. Diante deste cenário, alguns critérios foram criados no intuito de classificar uma gestação potencialmente de risco. Portanto, considera-se importante a avaliação de critérios para perceber possíveis riscos na gestação que necessitem de uma atenção especializada. No entanto, sabe-se que a atenção básica muitas vezes é suficiente para algumas situações. **Objetivo:** Apontar os principais fatores de risco relacionados ao pré-natal, relacionando-os com atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nos últimos dez anos em inglês e português na base de dados *PUBMED*. Para a busca dos estudos elegíveis, o descritor “*Prenatal Care*” foi utilizado e apenas 62 dos 459 artigos foram selecionados para esta revisão. **Resultados:** Pode-se considerar a divisão dos fatores de risco em três grandes grupos que serão abordados a seguir. Primeiramente, considera-se fatores ligados à gestação atual: ganho ponderal inadequado, infecção urinária e anemia. Tais situações podem ser manejadas pela atenção básica, já que ela possui o suporte necessário para auxiliar a mulher admitida nos serviços de saúde nestes casos específicos. Em segundo lugar, os fatores relacionados à história reprodutiva anterior: recém-nascido com restrição de crescimento, prematuro ou malformado, macrosomia fetal, síndromes hemorrágicas ou hipertensivas, intervalo interpartal menor do que dois anos ou maior do que cinco, nuliparidade e multiparidade, cirurgia uterina anterior e três ou mais cesarianas. Por fim, os fatores relacionados às características individuais da mulher e seu contexto sócio demográfico (por vezes desfavorável) também são foco da atenção básica: situação conjugal insegura, baixa escolaridade (considerado menor do que cinco anos de estudo regular), condições ambientais desfavoráveis, estatura física abaixo de 1,45 m, IMC que indique baixo peso, ou obesidade, ocupação de alto estresse e situação familiar insegura. **Conclusão:** Os fatores de risco que permitem a realização do pré-natal pela equipe básica incluem aqueles relacionados às características individuais da gestante (inclusive sua condição sociodemográfica) e à história de gravidez atual ou anterior.

Palavras-chave: **COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ; GRAVIDEZ; FATORES DE RISCO; CUIDADO PRÉ-NATAL; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**